

CALOR URBANO E RACISMO AMBIENTAL NA FRONTEIRA: uma análise da experiência das mulheres bolivianas em Corumbá (MS)

Autor(res)

Nívea Maria Pereira Rodrigues
Claudia Correia De Oliveira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UFMS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

Introdução

No contexto brasileiro, o racismo ambiental é uma realidade que expõe comunidades vulneráveis, especialmente aquelas historicamente marginalizadas, a condições desiguais de acesso a recursos ambientais, saúde e direitos sociais (Santos et al., 2025, p. 3). As cidades situadas em regiões de clima quente, como Corumbá (MS), apresentam desafios relacionados ao conforto térmico, especialmente para populações socialmente vulneráveis. As mulheres bolivianas constituem parte significativa da dinâmica econômica local, atuando principalmente em atividades comerciais, muitas vezes realizadas em ambientes sem ventilação ou climatização adequada. Nessas condições, a exposição ao calor urbano pode agravar problemas de saúde. A distribuição desigual das condições ambientais e de infraestrutura pode ser compreendida como uma forma de racismo ambiental, agravada pelas desigualdades sociais

Objetivo

Analisar como o calor urbano interfere no cotidiano das mulheres bolivianas imigrantes residentes em Corumbá (MS), considerando as relações entre clima, moradia, trabalho, saúde e desigualdades socioambientais do contexto.

Material e Métodos

A pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter exploratório, baseada na aplicação de um questionário semiestruturado a uma participante adulta, descendente de bolivianos e residente em Corumbá (MS). O instrumento incluiu questões sobre trajetória familiar, identidade, condições de moradia, percepção do calor urbano, desigualdades territoriais, saúde e acesso a serviços públicos. As respostas foram analisadas de forma descritiva, buscando identificar relações entre exposição ao calor, condições socioeconômicas e vulnerabilidade socioambiental. A pesquisa priorizou a compreensão das experiências cotidianas das mulheres bolivianas diante das condições climáticas locais.

Resultados e Discussão

Os resultados indicam que o calor intenso de Corumbá interfere diretamente na rotina das mulheres bolivianas,

causando sintomas como tontura, mal-estar, desidratação e queda de pressão, além de exigir adaptações nas atividades diárias. Observou-se que o trabalho doméstico realizado em ambientes quentes aumenta o esforço físico das mulheres, especialmente em atividades como cozinhar e lavar roupas. Também foram identificadas desigualdades térmicas entre bairros, associadas à urbanização e à presença de vegetação. As moradias das famílias bolivianas foram descritas como pouco ventiladas e sem climatização, muitas vezes funcionando simultaneamente como residência e comércio. O alto custo de energia elétrica e de aparelhos de ar-condicionado dificulta o acesso ao conforto térmico, evidenciando situações de vulnerabilidade socioambiental que podem ser interpretadas como expressão de racismo ambiental.

Conclusão

Conclui-se que o calor urbano representa um fator relevante de vulnerabilidade socioambiental para as mulheres bolivianas em Corumbá (MS), afetando condições de moradia, saúde e trabalho. As desigualdades territoriais e econômicas ampliam a exposição ao desconforto térmico, indicando a necessidade de políticas públicas voltadas à melhoria das condições habitacionais e ambientais.

Referências

COSTA, Gustavo Villela Lima da. Os bolivianos em Corumbá-MS: conflitos e relações de poder na fronteira. Mana: Estudos de Antropologia Social, v. 21, n. 1, p. 35–63, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/mana/a/JJ3VbPbqps3cr94JpVQVMdR/. Acesso em: 27 fev. 2026.

PEREIRA, Leandro dos Santos; SÁ, Rafael Rocha; FREITAS, Elisa Pinheiro de. Saúde na fronteira Brasil-Bolívia: considerações sobre a política de saneamento básico em Corumbá-MS. Boletim Gaúcho de Geografia, v. 47, n. 1, 2020. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/102307/59724. Acesso em: 27 fev. 2026.

SANTOS, Antonio Nacílio Sousa dos et al. Racismo ambiental, saúde e direitos sociais: causalidades em territórios vulnerabilizados. Observatorio Latinoamericano y Caribeño, 2025. Disponível em: https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/8603/5432. Acesso em: 27 fev. 2026.